

Combustíveis devem subir até 3,8% na segunda-feira

Reajuste não tem qualquer relação com a alta do dólar, mas sim com aumento da alíquota da Cofins, de 2% para 3% ³³³

Ramona Ordoñez, Simone Cavalcanti e Leandra Peres

• RIO e BRASÍLIA. Os combustíveis devem ficar até 3,8% mais caros, em média, a partir de segunda-feira, dia 1º de fevereiro. O aumento não tem qualquer vinculação com a crise cambial, mas com a aplicação do aumento da alíquota da Cofins de 2% para 3%.

No Rio, segundo o Sindicato do Comércio Varejista de Derivados, o preço do óleo diesel deverá passar para R\$ 0,415 o litro, representando uma alta de 3,75%

em relação aos R\$ 0,400 atuais.

O Ministério da Fazenda garantiu ontem que não vai repassar para os consumidores qualquer efeito da desvalorização cambial.

Já em relação ao aumento por causa da Cofins, no caso da gasolina, que tem preços liberados, os revendedores calculam que o reajuste deverá ser, também, da ordem de 3,8%, no máximo.

O ministério da Fazenda estima que o preço da gasolina na refinaria aumentará em 1,41% e o do gás de cozinha em 1,19%. O Go-

verno não acredita em repasses para os consumidores, mas o presidente da Federação das Revendedoras de combustíveis, Gil Siuffo, já disse que os preços na bomba subirão, pelo menos, 3,8%. O diesel, que é tabelado pelo Governo, terá um aumento menor: 1,20% nas refinarias e, em média, 3,2% ao consumidor final.

Para evitar a contaminação dos preços por causa da desvalorização do câmbio, o Governo foi obrigado a abrir mão de receitas que estavam previstas no pacote fiscal, obrigando a equipe econô-

mica, mais uma vez, a buscar alternativas para a frustração de receitas.

— De fato haverá uma redução potencial nesta receita, que será compensada no resultado primário — garantiu o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Amaury Bier.

O ministério da Fazenda divulgou nota admitindo que as repercussões sobre os preços ao consumidor serão diferenciadas em razão dos produtos e da região em que são vendidos, apesar de tecnicamente este reajuste poder

ser absorvido pelos revendedores e distribuidoras.

O querosene usado na aviação não terá aumento, mas o preço seguirá as normas de reajuste mensal estabelecidas desde meados do ano passado. Os preços deste derivado estão atrelados ao mercado internacional e quando a cotação do barril de petróleo caiu, o querosene também ficou mais barato.

A nafta, matéria-prima para a fabricação de plástico, terá o preço estável por três meses.

O Governo suspendeu a aplica-

ção da fórmula mensal de reajuste do produto por 90 dias e acredita que assim a indústria poderá manter os preços estáveis. O receio é de que, como a indústria petroquímica fabrica a embalagem de muitos produtos, um aumento da nafta poderia acabar refletindo em aumentos dos produtos embalados em plástico, contaminando os índices de inflação.

O Governo contava receber mais de R\$ 300 milhões por mês da Petrobrás por causa do saldo da conta petróleo. ■